



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Horta comunitária como ferramenta ecopedagógica para trabalhar a educação popular com filhos de agricultores familiares camponeses

Community garden as an ecopedagogical tool to work with popular education with children of peasant family farmers

SILVA, Rayana Vanessa Alves¹; JESUS, Juliana Aparecida Mateus Pereira de²; SILVA, Marcilene Santos³; SILVA, Regivaldo Henrique da⁴; LACERDA, Dayane Cristine de Oliveira⁵; ARAÚJO, Alexandre Eduardo de⁶

¹Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, rayana.vanessa@hotmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, juliana_ampj@hotmail.com; ³Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, PB, marcilene-1995@hotmail.com; ⁴Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, Bananeiras, PB, regivaldohenrique@yahoo.com.br; ⁵Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, dayanecristinelacerda@gmail.com; ⁶Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, PB, alexandreduardodearaujo@hotmail.com.

Tema gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

Os processos de educação popular em um ambiente não escolar surgem como um paradigma alternativo a ordem social atual, a qual deve ser fundamentada em dimensões ambientais, culturais, socioeconômicas e atrelada à perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. A experiência foi realizada através do projeto de extensão Escola Agroecológica, constituindo na implantação de uma horta orgânica com o grupo infanto-juvenil “Sementes do Futuro” de filhos (as) de agricultores (as) familiares de uma comunidade rural no município de Casserengue-PB, o qual está inserido na área geográfica do semiárido brasileiro. A Metodologia utilizada partiu de uma pesquisa ação participante. Observou-se que esta atividade promoveu o contato direto dos jovens com a terra, incentivando o interesse pela agricultura e olericultura, estimulando a criação de hortas e até produzir e vender os produtos obtidos, pois muitos não tinham vivência nas atividades práticas da agricultura.

Palavras-chave: Juventude camponesa; olericultura; semiárido paraibano.

Abstract

The processes of popular education in a non-school environment emerge as an alternative paradigm the current social order, which must be based on environmental, cultural, socio-economic dimensions and tied to the perspective of sustainable rural development. The experiment was carried out through the Agroecological School extension project, constituting the implementation of an organic vegetable garden with the “Seeds of the Future” group of children of farmers in a rural community in the municipality of Casserengue-PB, which is inserted in the geographical area of the Brazilian semi-arid. The methodology used was based on participatory action research. It was observed that this activity promoted the direct contact of the young with the land, encouraging the interest for agriculture and olericultura, stimulating the creation of vegetable gardens and even producing and selling the obtained products, since many did not have experience in the practical activities of agriculture.

Keywords: Youth peasant; olericultura; semi-arid Paraíba.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Contexto

“A educação é um caminho viável para promoção do desenvolvimento sustentável no Semiárido [...]” (OLIVEIRA et al. 2006, p. 11).

A educação promovida no Brasil tem raízes no processo de colonização do mesmo, sendo assim segue uma narrativa hegemônica e seus enunciados de universalidade dos conhecimentos/pseudoneutralidade, ou seja, uma educação colonizadora e descontextualizada (PINZOH, 2006). Essa realidade é observada principalmente nas escolas localizadas no campo, onde foi implantado um modelo de educação rural urbano e tecnocrata que fortalece desvalorização da realidade rural, saberes, dinâmicas e a identidade dos sujeitos do campo.

Porém, os processos de educação popular em um ambiente não escolar surgem como um paradigma alternativo a esta ordem social atual, para tanto Silva (2016) afirma que a educação popular é concebida como “um movimento teórico-prático de luta pela inclusão social, através da formação político-pedagógica de sujeitos críticos-reflexivos e construtores de sua história”. A qual deve ser fundamentada em dimensões ambientais, culturais e socioeconômicas quando atrelada a perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.

A experiência foi realizada por meio do projeto de extensão - Escola Agroecológica, a atividade consistiu na implantação de uma horta orgânica com o grupo infanto-juvenil “Sementes do Futuro” de filhos (as) de agricultores (as) familiares camponeses de uma comunidade rural tradicional no município de Casserengue - PB, o qual está inserido na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro. O intuito foi incentivar o contato dos jovens com a terra, favorecendo novos conhecimentos técnicos sobre o plantio e manejo de uma horta, exercitar a cooperação e o trabalho em equipe, além de estimular o consumo de alimentos saudáveis.

Descrição da experiência

A Metodologia utilizada partiu de uma pesquisa ação participante, a qual segundo Brandão e Streck (2006, p. 31), é entendida como um conjunto de procedimentos e instrumentos científicos, políticos e pedagógicos de produção e partilha do conhecimento social.

As atividades consistiram em um processo prático-reflexivo de educação popular em um ambiente não escolar, alicerçado na ecopedagogia e fundamentado no pressuposto de uma educação para convivência com o semiárido, atrelada ao desenvolvimento sustentável na agricultura familiar camponesa.



Resultados

No primeiro momento (Figura 1) já em campo houve uma reflexão com o grupo para que apresentassem seus conceitos iniciais sobre o solo e sua relevância para a vida de todos os seres vivos, e os orientadores salientaram a importância do consumo habitual das hortaliças por serem Fonte de fibras, vitaminas e sais minerais que contribuem para uma alimentação saudável.



Figura 1 – Momento de reflexão com o grupo de jovens sobre a importância do solo. Iniciando as atividades práticas (Figura 2) com a construção da horta, foi escolhido o local para sua instalação e as ações ficaram divididas em: levantar as leiras, adubação com esterco e o revolvimento, sendo posteriormente realizada a irrigação e o semeio do coentro (*Coriandrum sativum*) no canteiro previamente protegido com a utilização de cobertura morta. Para preparar o substrato para a produção das mudas de alface (*Lactuca sativa*), foi realizada a mistura de esterco com areia, ambos peneirados e colocados em copos reciclados, irrigado e semeados. Todas as tarefas foram realizadas pelo grupo junto com o agricultor.



Figura 2 – Momento de construção da horta com o grupo de jovens



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Pôde-se observar que esta atividade promoveu o contato direto do grupo com a terra, incentivando ao aumento do interesse do mesmo pela agricultura e olericultura, estimulando a criação de hortas em suas casas e até em produzir e vender os produtos obtidos. Foi constatado que muitos não tinham muita vivência nas atividades práticas da agricultura, como relata o educando Vinícius: “*Como é bom plantar e cuidar da horta, eu nunca tinha feito isso*”. Outro ponto importante foi que aprenderam as atividades com o agricultor, onde os estudantes começaram a enxergar o mesmo como educador, valorizando seus conhecimentos, como também, começaram a entender a importância da Agroecologia.

Como futuras sugestões para a continuidade do projeto, ainda poderemos reforçar a aplicação de conceitos agroecológicos teóricos e práticos, além de noções sobre a compostagem, educação ambiental para os cuidados com o meio ambiente e o fortalecimento da agricultura familiar pelos jovens.

Agradecimentos

Agradecemos à preciosa contribuição do agricultor Regivaldo, a participação do grupo de jovens e a todo o apoio prestado pela Universidade Federal da Paraíba.

Bibliografia Citada

BRANDÃO, C. R. A **Pesquisa Participante e a Participação da Pesquisa**. In: BRANDÃO, C. R. STRECK, D. R. (Orgs.). Pesquisa Participante: O Saber da Partilha. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006. 259-276.

OLIVEIRA, A. C. N. et al. Reflexão sobre a formação continuada de professores na perspectiva da educação para a convivência com o semiárido. In: **Educação para convivência com o semiárido: reflexões teórico-práticas**. 2 ed. Juazeiro/BA: Secretaria executiva da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro, selo Editorial – RESAB. 2006, p. 156.

PINZOH, J. S. M. Anotações em torno do Conceito de Educação para a Convivência com o Semi-árido. In: RESAB - Secretaria Executiva (Orgs). **Educação para Convivência com o Semi-árido: Reflexões teórico-práticas**. 2ª Edição Juazeiro/BA: Secretaria Executiva da Rede de Educação para Convivência com o Semi-árido, Selo editorial-RESAB, 2006, p. 156.

SILVA, E. J. L. A concepção de educação popular na América Latina. In: **Educação popular: refundamentação e vigência no discurso latino-americano**. Jundiá, Pacto editorial. 2016, p. 104.